



FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS SE APRESENTA COM O VIOLINISTA NORTE-AMERICANO
RANDALL GOOSBY, QUE VEM PELA PRIMEIRA VEZ AO BRASIL

O talento do jovem **Randall Goosby** se destaca na novíssima geração de virtuosos. Ele faz sua estreia no Brasil com a **Filarmônica de Minas Gerais**, nos dias **7 e 8 de abril**, às **20h30**, na **Sala Minas Gerais**, e interpreta um dos mais famosos concertos do repertório para violino, o *Concerto para violino em mi menor, op. 64* de **Mendelssohn**. Além dos 175 anos de morte de Mendelssohn, duas outras celebrações importantes preenchem o programa – os 125 anos de nascimento de **Korngold**, com sua inspiradíssima *Sinfonietta*, e o centenário de um dos símbolos da música de vanguarda brasileira, **Gilberto Mendes**, com a obra *Ponteio*. A regência é do maestro **Fabio Mechetti**, Diretor Artístico e Regente Titular da **Filarmônica de Minas Gerais**. Os ingressos estão à venda no site www.filarmonica.art.br e na bilheteria da Sala Minas Gerais. A capacidade da Sala é de 1.493 lugares.

De acordo com Nota Técnica do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 da Prefeitura de Belo Horizonte, publicada no site da PBH em 16/3/22, **não é mais necessária** a apresentação do comprovante de vacinação e de teste negativo para covid-19 para acesso à Sala Minas Gerais. O uso permanente de máscara segue obrigatório, e o Café da Sala estará aberto. Veja mais orientações no “Guia de acesso à Sala”, no site da Orquestra: fil.mg/acessoasala.

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo, Governo de Minas Gerais e Gerdau, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

Maestro Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular

Desde 2008, Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro.

Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática. Depois de quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, Estados Unidos, atualmente é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane. Desta última é, agora, Regente Emérito.

Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Da Orquestra Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente.

Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey e tem dirigido inúmeras orquestras norte-americanas, como as de Seattle, Buffalo, Utah, Rochester, Phoenix, Columbus, entre outras. É convidado frequente dos festivais de verão nos



Estados Unidos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti dirige regularmente na Escandinávia, particularmente a Orquestra da Rádio Dinamarquesa e a de Helsingborg, Suécia. Na Finlândia, dirigiu a Filarmônica de Tampere; na Itália, a Orquestra Sinfônica de Roma e a Orquestra do Ateneo em Milão; e na Dinamarca, a Filarmônica de Odense.

No Brasil, foi convidado a dirigir a Sinfônica Brasileira, a Estadual de São Paulo, as orquestras de Porto Alegre e Brasília e as municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Trabalhou com artistas como Alicia de Larrocha, Thomas Hampson, Frederica von Stade, Arnaldo Cohen, Nelson Freire, Emanuel Ax, Gil Shaham, Midori, Evelyn Glennie, Kathleen Battle, entre outros.

Em 2022, fez sua estreia com a Orquestra Filarmônica do Teatro Colón, em Buenos Aires, e pela primeira vez vai reger a Orquestra Sinfônica da Colômbia, em Bogotá.

Randall Goosby, violino

"Pessoalmente, a música tem sido uma forma de inspirar os outros" – as próprias palavras de Randall Goosby resumem seu compromisso em ser um artista que faz a diferença. Aos 24 anos, o violinista norte-americano é aclamado por sua sensibilidade e intensidade, por sua determinação em tornar a música mais inclusiva e acessível, além de trazer à luz a música de compositores sub-representados. Randall já se apresentou com orquestras em todos os Estados Unidos, incluindo a Filarmônica de Nova York, a Orquestra de Cleveland, a Sinfônica de Nashville e a Sinfônica do Novo Mundo. Em junho de 2021, lançou seu primeiro disco, intitulado *Roots*, pela Decca, uma celebração da música afro-americana que explora sua evolução do *spiritual* até as composições atuais. Colaborando com o pianista Zhu Wang, Goosby criou um álbum que homenageia artistas negros pioneiros. No repertório estão trabalhos de Florence Price, William Grant Still, Coleridge-Taylor Perkinson e Xavier Foley. Goosby fez sua estreia com a Jacksonville Symphony aos nove anos de idade. Aos treze, apresentou-se com a Filarmônica de Nova York e tornou-se o mais jovem vencedor do Concurso da Sphinx. Foi vencedor do primeiro prêmio nas audições internacionais do *Young Concert Artists* de 2018. Graduado na Juilliard, ele continua seus estudos na escola, buscando seu mestrado em Artes sob a orientação de Itzhak Perlman e Catherine Cho.

Repertório

Gilberto Mendes (Santos, Brasil, 1922 – 2016) e a obra *Ponteio* (1955)

Gilberto Ambrósio Garcia Mendes nasceu em Santos em 13 de outubro de 1922. Em casa, durante a infância, ouvia Chopin, Beethoven, Schubert e Liszt. Aos 18, passou a frequentar o Conservatório Musical de Santos, onde estudou teoria e harmonia com Savino de Benedicts e piano com Antonieta Rudge. Após um período de estudos independentes, foi aluno de Claudio Santoro, o que acabou por determinar seu percurso: inicialmente, durante os anos 1950, compôs obras de cunho nacionalista neoclássico. Entre elas, a *Sonatina* e a *Sonata para piano*,



os cinco *Prelúdios* e o *Pequeno Álbum*, todas para piano; *Peças*, para clarinete solo e para clarinete e piano, *Canções* e a obra apresentada neste concerto, *Ponteio*, escrita em 1955.

Felix Mendelssohn (Hamburgo, Alemanha, 1809 – Leipzig, Alemanha, 1847) e a obra *Concerto para violino em mi menor, op. 64* (1844, revisão 1845)

Um fato menos conhecido da vida de Mendelssohn é que, além de compositor genial e regente ousado, foi também uma criança prodígio no violino e no piano – optando pelo último como seu instrumento principal. Antes dos dezenove anos, já havia escrito muitas de suas obras mais importantes, inclusive a abertura de *Sonho de uma noite de verão*. Quando contava ainda com 29 anos, escreveu a seu amigo e violinista Ferdinand David: “gostaria de escrever um concerto para você com um tema em mi menor que insiste ficar em minha cabeça”. Em meio a tantos projetos que cercavam sua vida, a partitura foi sendo completada aos poucos, sempre contando com a opinião do próprio David, principalmente em relação às cadências. A estreia só foi acontecer em março de 1845, em Leipzig, tendo David como solista e Niels Gade como regente, já que Mendelssohn estava doente. O próprio compositor só ouviria seu *Concerto* em 1847, um mês antes de falecer, com Josef Joachim como solista.

Erich Wolfgang Korngold (Brno, República Tcheca, 1897 – Los Angeles, Estados Unidos, 1957) e a obra *Sinfonieta, op. 5* (1912)

Uma obra solar e brincalhona. O nome nada tem a ver com seu tamanho. Um dos grandes exemplos do talento precoce de Korngold, e que comprova desde então sua potência como um dos maiores nomes da música do século XX, a *Sinfonieta* foi escrita em 1912 e estreada em 30 de novembro do ano seguinte pela Filarmônica de Viena. Logo na adolescência, Korngold criou uma melodia denominada *Motif of the Cheerful Heart*, e este tema permeia cada um dos quatro movimentos de sua *Sinfonieta*. *Motif of the Cheerful Heart* aparece desde os primeiros rascunhos do compositor e pode ser encontrado em praticamente todos os seus trabalhos mais emblemáticos. A peça encantou o mentor de Korngold, Richard Strauss, e Jean Sibelius, que anotou em seu diário: “Nesta manhã ouvi a Sinfonieta de Korngold; ele é uma jovem águia”! A peça foi amplamente apresentada até 1933, quando quase desapareceu em consequência do ostracismo a que o regime nazista submeteu muitos dos seus artistas.

Programa

Filarmônica de Minas Gerais

Série Presto
7 de abril – 20h30
Sala Minas Gerais

Série Veloce
8 de abril – 20h30
Sala Minas Gerais



Fabio Mechetti, regente
Randall Goosby, violino

MENDES	<i>Ponteio</i>
MENDELSSOHN	<i>Concerto para violino em mi menor, op. 64</i>
KORNGOLD	<i>Sinfonietta, op. 5</i>

INGRESSOS:

R\$ 50 (Coro), R\$ 50 (Terraço), R\$ 50 (Mezanino), R\$ 65 (Balcão Palco), R\$ 86 (Balcão Lateral), R\$ 113 (Plateia Central), R\$ 146 (Balcão Principal) e R\$ 167 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou www.filarmonica.art.br

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h
Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

- 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana
- 12h a 20h — quando o concerto é no sábado
- 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

Cartões e vale aceitos:

Cartões das bandeiras American Express, Elo, Hipercard, Mastercard e Visa.
Vale-cultura das bandeiras Ticket e Sodexo.

Sobre a Orquestra

A Orquestra Filarmonica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas



as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020. A premiação dada pela Revista Concerto teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica em 2020, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles dois que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado. O álbum de Almeida Prado, lançado em 2020, foi indicado ao Grammy Latino de melhor gravação de música erudita. A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

Informações para a imprensa:

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.elizario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029